UM COMPOSITOR MULATO NA CATEDRAL DE MARIANA (MG):

PRODUÇÃO MUSICAL E ATUAÇÃO PROFISSIONAL DE

JOÃO DE DEUS DE CASTRO LOBO (1794-1832)

Paulo Augusto Castagna

Projeto de Pesquisa para a solicitação de Bolsas e Auxílios / Bolsas no País / Produtividade em Pesquisa (PQ - 2006) ao CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, a ser desenvolvido no Instituto de Artes da UNESP (São Paulo - SP).

São Paulo

- 15 de agosto de 2006 -

ÍNDICE

UM COMPOSITOR MULATO NA CATEDRAL DE MARIANA (MG): PRODUÇÃO MUSICAL E ATUAÇÃO PROFISSIONAL DE JOÃO DE DEUS DE CASTRO LOBO (1794-1832)

Paulo Augusto CASTAGNA
(Instituto de Artes da UNESP)

1. Resumo

Este projeto está destinado a realizar uma ampla investigação sobre a atividade e a produção musical do padre mulato João de Deus de Castro Lobo (1794-1832), o principal compositor mineiro da primeira metade do século XIX, no que se refere à quantidade, impacto e difusão das obras que escreveu, bem como à intensidade, responsabilidade e diversidade de sua atuação profissional, que incluiu o exercício dos cargos de mestre da capela e organista da Catedral de Mariana entre 1822-1832, a composição de música para essa e outras igrejas de Vila Rica (atual Ouro Preto - MG) e Mariana, a cópia de música para o arquivo da catedral e o próprio sacerdócio, também entre 1822-1832. Estão previstos o levantamento sistemático da bibliografia, da musicografia (composições musicais impressas) e da discografia (composições musicais gravadas) de João de Deus de Castro Lobo, a elaboração de um catálogo temático de suas obras, o estudo da atuação profissional do compositor e de seu relacionamento com as instituições contratantes de música do período, a edição de pelo menos cinco composições inéditas (nunca antes impressas) desse autor, a elaboração de uma crítica das possibilidades editoriais de todas as suas composições localizadas, uma análise paleoarquivística da circulação de possíveis obras suas em arquivos musicais catedralícios ou de mestres de música no Brasil, o estudo da relação entre a música de Castro Lobo e as normas litúrgicas e eclesiásticas sobre música do período, incluindo as normas emitidas em Minas Gerais até inícios do século XIX e o estudo da relação estilística da música de Castro Lobo com possíveis modelos europeus. O projeto envolverá a pesquisa bibliográfica em catálogos, bibliografias, bancos de dados e bibliotecas, além de viagens sistemáticas para pesquisa de campo e a posterior análise das informações transcritas ou fotografadas *in loco*, utilizando-se uma metodologia que envolve procedimentos clássicos da musicologia, como a crítica textual (catalogação e edição de obras) e a pesquisa arquivística, mas também uma interface entre história social e musicologia, no campo hoje conhecido como história social da música.

2. Introdução

Este projeto está destinado a realizar uma ampla investigação sobre a atividade e a produção musical de João de Deus de Castro Lobo (1794-1832), o principal compositor mineiro da primeira metade do século XIX, no que se refere à quantidade, impacto e difusão das obras que escreveu, bem como à intensidade, responsabilidade e diversidade de sua atuação profissional, que incluiu o exercício dos cargos de mestre da capela e organista da Catedral de Mariana entre 1822-1832, a composição de música

para essa e outras igrejas de Vila Rica (atual Ouro Preto - MG) e Mariana, a cópia de música para o arquivo da catedral e o próprio sacerdócio, também entre 1822-1832.

Mulato, Castro Lobo foi um dos raros padres católicos de seu tempo a ser ordenado, mesmo sem atender ao preconceituoso requisito de ser "*limpo de sangue, sem fama alguma de judeu, mouro, mulato ou mourisco, ou de alguma outra infecta nação*", como normalmente consta nos processos *De Genere Vita et Moribus* da grande maioria dos candidatos a ordens desse período. As 24 perguntas que constam em seu processo não incluem a inquisição sobre sua origem étnica, fato que até agora não foi suficientemente esclarecido, mas que deve estar ligado a interesses da Igreja em contar com sua presença no clero local, apesar da condição de mulato que impediu a ordenação de muitos outros candidatos.

A idéia, neste projeto, não é fazer um levantamento de informações descontextualizadas sobre Castro Lobo, em forma de currículo ou biografia, mas sim partir de um levantamento musical e documental, relacionando as informações obtidas com a atuação profissional dos demais músicos em sua região, de modo a compreender as singularidades e o significado do trabalho deste compositor, para então realizar estudos editoriais, históricos e analíticos de caráter mais crítico e interpretativo.

Tal investigação será inicialmente realizada na forma de um moderno, preciso e detalhado catálogo temático de suas composições e de um grande levantamento prosopográfico sobre o autor, ou seja, a localização, transcrição e estudo de informações sobre sua atuação profissional na bibliografia impressa e em documentos históricos do período, a partir das informações disponíveis. O registro e discussão das informações sobre Castro Lobo nos principais trabalhos dos autores que se dedicaram à música mineira dos séculos XVIII e XIX, especialmente Francisco Curt Lange, é uma tarefa que até agora não foi completamente realizada e certamente integrará o presente projeto.

Além disso, pretende-se elaborar um catálogo comentado dos textos publicados sobre esse compositor e um catálogo de suas obras impressas e/ou gravadas, as quais serão precisamente e individualmente identificadas e descritas, inclusive pela elaboração de *incipit* musical (transcrição dos primeiros compassos da obra). Completará o aspecto sistemático do projeto uma crítica editorial - ou seja, uma discussão sobre as possibilidades de edição de cada uma de suas peças, frente às fontes disponíveis e suas características - e, como aplicação prática dessa discussão, a edição de pelo menos cinco

obras significativas de Castro Lobo até então nunca impressas, que serão selecionadas dentre os manuscritos examinados durante o projeto.

A partir dessa base sistemática, serão realizados estudos de caráter mais interpretativo, como análises paleoarquivísticas, para o estudo da circulação de possíveis obras de Castro Lobo em arquivos musicais catedralícios ou de mestres de música no Brasil, pelo cruzamento de informações originárias de acervos musicais e de relações de obras elaboradas no século XIX e princípios do século XX. Além disso, pretende-se realizar um estudo da relação entre a música de Castro Lobo e as normas litúrgicas e eclesiásticas sobre música do período, incluindo as normas emitidas em Minas Gerais até inícios do século XIX. Também fará parte deste projeto uma análise do relacionamento profissional de Castro Lobo com as instituições contratantes de música. Finalmente, em relação ao aspecto propriamente musical, tentar-se-á estabelecer uma filiação estilística da música de Castro Lobo (com base nas obras até agora já impressas e/ou gravadas, e nas obras que serão editadas no presente projeto) em relação aos seus possíveis modelos europeus, tarefa que foi pouco realizada não somente em relação a esse compositor, mas em relação a boa parte da música sacra escrita no Brasil nos séculos XVIII e XIX.

3. Objetivos

Gerais

3.1. Facilitar o trabalho de edição de obras de Castro Lobo até agora nunca impressas, pela sistematização e interrelação das informações compiladas;

3.2. Subsidiar uma presença maior da música de João de Deus de Castro Lobo nos repertórios de grupos brasileiros e internacionais, pela crítica das fontes e das edições disponíveis, bem como pela edição de pelo menos cinco obras inéditas, que serão divulgadas a partir do final do projeto;

3.3. Proporcionar uma melhor compreensão sobre as composições musicais e as atividades profissionais de J. D. de Castro Lobo, bem como sobre a prática e produção musical no Brasil e em Minas Gerais nas primeiras décadas do século XIX;

3.4. Possibilitar o desenvolvimento de novos estudos críticos, interpretativos e analíticos sobre Castro Lobo e sua produção musical, bem como sobre a música brasileira dos séculos XVIII e XIX;

3.5. Constituir um acervo fotográfico ou de fotocópias de manuscritos das composições de J. D. de Castro Lobo que permita a elaboração de novas edições, mesmo após o término deste projeto;

3.6. Envolver o trabalho de alunos de graduação e pós-graduação na edição de obras e no estudo da produção musical e atuação profissional de João de Deus de Castro Lobo.

Específicos

3.7. Realizar um levantamento sistemático da bibliografia, da musicografia (composições musicais impressas) e da discografia (composições musicais gravadas) de João de Deus de Castro Lobo;

3.8. Elaborar e um catálogo temático das obras de J. D. de Castro Lobo;

3.9. Estudar a atuação profissional de J. D. de Castro Lobo e de seu relacionamento com as instituições contratantes de música do período;

3.10. Editar pelo menos cinco composições inéditas (nunca antes impressas) de J. D. de Castro Lobo;

3.11. Elaborar uma crítica das possibilidades editoriais de todas as composições de J. D. de Castro Lobo, a partir das fontes localizadas;

3.12. Analisar, do ponto de vista paleoarquivístico, a circulação de possíveis obras de Castro Lobo em arquivos musicais catedralícios ou de mestres de música no Brasil;

3.13. Estudar a relação entre a música de Castro Lobo e as normas litúrgicas e eclesiásticas sobre música do período, incluindo as normas emitidas em Minas Gerais até inícios do século XIX;

3.14. Estudar a relação estilística da música de Castro Lobo com possíveis modelos europeus.

4. Estado atual da pesquisa sobre o assunto

De acordo com levantamentos preliminares em códices e documentos avulsos do Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese de Mariana, João de Deus de Castro Lobo, embora nascido em Vila Rica, ordenou-se em Mariana e tornou-se mestre da capela da catedral dessa cidade, provavelmente sucedendo José Felipe Corrêa Lisboa. A única provisão de Castro Lobo para o mestrado da capela que até agora se conhece foi emitida em 7 de outubro de 1825 e registrada no dia seguinte, no Livro do Registro Geral da Câmara Episcopal do Bispado de Mariana (CASTAGNA, 2004b):

> "*Dom Frei José da Santíssima Trindade, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica, Bispo de Mariana, do Conselho de Sua Majestade Fidelíssima, que Deus guarde, etc. Aos fiéis cristãos, saúde e bênção. Fazemos saber que, atendendo nós à petição retro do Padre João de Deus Castro, havemos por bem, por esta nossa provisão, conceder-lhe licença para servir de Mestre da Capela da nossa Catedral por tempo de um ano, se antes não mandarmos o contrário, a qual ocupação servirá como convém ao serviço de Deus e ao nosso, não consentindo que se cantem músicas com composições profanas, nem também que se cantem em uma festa as letras que competem a outra, e declaramos que preferem os músicos nela assistentes, e haverá os emolumentos que lhe pertencerem, e cumprirá tudo o mais que for da sua obrigação, e será registrada. Dada nesta cidade, sob o selo de nossas armas e sinal do nosso Reverendo Doutor Provisor, aos 7 de outubro de 1825. E eu, o Reverendo José Fernandes Viçosa, a subscrevi. Marcos Antônio Monteiro. Chancelaria - 3$000.*"

A julgar por pagamentos realizados pela Fábrica da Catedral, pela Irmandade do Santíssimo Sacramento e por informações da "*Lista das músicas pertencentes à Catedral*" de 1832, Castro Lobo foi mestre da capela da catedral desde pelo menos 1824 até sua morte, em 1832. Corroborando a suspeita, a mais antiga notícia biográfica de João de Deus de Castro Lobo, publicada em 1911 por Olímpio PIMENTA, sugere que o compositor teria exercido o cargo na Catedral de Mariana desde sua ordenação sacerdotal em 1822, ou pouco depois, até sua morte, em 1832:

> "*Logo depois da sua ordenação sacerdotal* [em 1822] *foi nomeado Organista da Catedral* [de Mariana], *e neste caráter o Padre João de Deus prestou os mais assinalados serviços à Igreja marianense, impondo o seu nome à admiração de todos e à posteridade, pelas suas*

> *composições de músicas sacras, entre as quais sobressaem a* Missa [a] oito, Missa [a] quatro, Novena da Conceição, Matinas do Natal, Antífona de Nossa Senhora, *o* Ecce Sacerdos, *o* Redemptor, Ouverture João de Deus, Te Deum *composto para entrada de D. Pedro I quando veio a Minas em 1822, os* Seis Responsórios de Defuntos, *último pensamento com o qual cerrou o escrínio glorioso de suas composições.*"

Olímpio PIMENTA cita apenas a função de organista, mas como foi comum a nomeação para os dois cargos na Catedral de Mariana, o compositor deve ter atuado nas duas ocupações. Antes e depois de Castro Lobo, entretanto, o cargo de mestre da capela da Catedral foi exercido por José Felipe Corrêa Lisboa, músico sobre o qual existe muito pouca informação na literatura musicológica. Os registros da Fábrica da Catedral de Mariana sugerem que esse músico teria desempenhado a função entre cerca de 1817 e 1823,[1] enquanto a "*Lista das músicas pertencentes à Catedral*" não deixa dúvidas quanto ao seu retorno à Catedral em 1832 ou pouco depois. A julgar pelas informações disponíveis, este é o quadro dos mestres da capela conhecidos da catedral de Mariana, estando em destaque a participação de Castro Lobo (CASTAGNA, 2004b):[2]

Período	Mestre da Capela
1748	Manoel da Costa [Dantas]
1748-1749	Caetano José
1749	Gregório dos Reis e Melo
1749-1753	Manoel da Costa Dantas
1755-1764	Manoel Coelho Leão
1764-1765	Inácio Cardoso de Matos
1765-1780	Manoel Coelho Leão
1780-1781	José Joaquim da Silva
1782	Carlos da Silva Lobo
1783	Silvério Gonçalves de Araújo
1783	Luís Corrêa Lisboa
1784-1789	Manoel Coelho Leão
1789-1792	Silvestre José da Costa Gerás
1792	Manoel do Couto Ribeiro
1792-1793	Manoel Coelho Leão
1793-1810	José Gonçalves Gomide
1817	Antônio Tomás [de Aquino?]
1817-1824	José Felipe Corrêa Lisboa
1824-1832	**João de Deus de Castro Lobo**
1832-1833	José Felipe Corrêa Lisboa
1833-?	Antônio Nunes Cruz
1870-1871	José Pedro de Alcântara Benfica Sales
1871-1874 [-1876?]	José Emílio Fernandes Valles

[1] AEAM - Fábrica da Catedral de Mariana, f.135v, 141v, 142v, 143r.
[2] As informações sobre os seis últimos mestres da capela foram obtidas em pesquisas posteriores a acrescentadas à tabela que se encontra na referida publicação).

1876	Corrêa de Carvalho
1879-1880	Pretextato Batista Americano
1881	José Caetano de Faria
1881-1886	Pretextato Batista Americano

João de Deus de Castro Lobo, um dos três autores catedralícios brasileiros a ter um número significativo de obras preservadas, ao lado de José Maurício Nunes Garcia no Rio de Janeiro e André da Silva Gomes em São Paulo, tem uma produção remanescente estimada entre 40 e 60 obras, o que o coloca como o quarto autor brasileiro que atuou até 1830 em número de composições. O período de Castro Lobo na Catedral de Mariana corresponde, aproximadamente, ao seu período como compositor e, por isso, sua produção está intimamente ligada à prática musical e ao próprio arquivo musical dessa igreja. Considerando-se que, entre todos os mestres da capela da Catedral de Mariana somente de Castro Lobo e de Corrêa Lisboa são conhecidas composições musicais, e que a produção remanescente deste último é bem pequena, o primeiro autor torna-se o mais representativo da composição musical a serviço da principal igreja da Diocese de Mariana e o estudo de sua música será importante nos trabalhos relacionados à catedral.

Olímpio PIMENTA (1911) é ainda o primeiro autor que apresentou uma relação de obras de João de Deus de Castro Lobo e, a julgar pelo título de uma delas - *Ouverture João de Deus* - deve ter consultado manuscritos do arquivo da catedral, já que reproduz a ordem das informações que normalmente aparecem nos mesmos, ou seja, o título e o nome do autor, como ocorre em alguns manuscritos dessa obra que ainda existem na seção "Mariana" do Museu da Música da Arquidiocese de Mariana:[3]

- *Missa* [*a*] *oito* [*vozes*]
- *Missa* [*a*] *quatro* [*vozes*]
- *Novena da Conceição*
- *Matinas do Natal*
- *Antífona de Nossa Senhora*
- *Ecce Sacerdos*
- *Redemptor*
- *Ouverture João de Deus*
- *Te Deum para* [*a*] *entrada de D. Pedro I em Minas Gerais (1822)*

[3] Código atual CDO.01.371, endereço atual A01P09C051, sem código antigo, endereço antigo [660]A5G1P18 - C01 - "*Largo / Trompa 1ª / Overtura*": cor 1; C02 - "*Ouvertura Pelo P.e João de Deus Contra Baixo em dó / Largo*": cl 2, bx; C03 - "*Clarineta 1ª Ouvertura pelo P.e João de Deus / Largo*": cl 1, clno; C04 - "*Clarins Ouvertura pelo / P.e João de Deus*": clno 1 e 2.

• *Seis Responsórios de Defuntos*

A produção de Castro Lobo, a julgar pelos manuscritos que vêm sendo localizados em outros acervos brasileiros, é de quatro a seis vezes maior que a descrita por Olímpio PIMENTA. Por outro lado, esse escritor apresenta um esclarecimento importante em relação à obra que denomina *Seis Responsórios de Defuntos*. De acordo com Pimenta, essa foi a última composição de Castro Lobo, que possui apenas seis responsórios (e não oito ou nove como de costume), justamente pelo seu falecimento durante a composição da obra, aos 38 anos de idade:

> "*Guarda-se aqui uma tradição que bem mostra o espírito apaixonado e o estro inflamado desse malogrado sacerdote pela divina arte de Euterpe. Depois de haver concluído o Sexto Responsório e encetado o Sétimo, assentado debaixo de anosas jabuticabeiras, que ainda se conservam junto ao prédio onde residia há pouco o insigne homem de letras e mavioso poeta Alfonsus Guimarães, ouviu a execução dos que estavam arrematados e, voltando para o interior dos seus aposentos, profetizou com lágrimas o remate de seus dias:* 'A minha missão está completa, mas incompletos ficam os Responsórios'.

Os aspectos biográficos de Castro Lobo até agora não foram suficientemente estudados. Entre os raros textos sobre esse assunto, além do já citado Olímpio PIMENTA (1911), estão os de Raimundo TRINDADE (1929 e 1955) e Oscar de OLIVEIRA (1986), que apresentam informações muito sucintas e pouco relacionadas à prática musical do período, sendo ainda o mais substancial de todos aquele impresso em 1911. Cleofe Person de MATTOS (1989) e Harry Lammott CROWL JUNIOR (1995) também apresentaram informações biográficas sobre Castro Lobo, porém unindo a elas uma relação das obras até então conhecidas desse autor, ampliando, assim, a primeira relação impressa por PIMENTA.

O trabalho até agora mais extenso sobre o compositor, no entanto, foi realizado por Maurício Mário MONTEIRO (1995), em sua dissertação de mestrado intitulada "João de Deus de Castro Lobo e as práticas musicais nas associações religiosas de Minas Gerais". Apesar do título, esse autor concentra-se principalmente na prática musical mineira da transição do século XVIII para o XIX, apresentando e analisando uma substancial documentação do início do século XIX sobre a atividade da Confraria de Santa Cecília, que esclarece várias questões sobre o exercício profissional da arte da

música nesse período. MONTEIRO, contudo, dedica apenas 25 das 302 páginas de sua dissertação ao compositor Castro Lobo, detendo-se somente em alguns aspectos biográficos, catalográficos e analíticos de sua música. No que se refere à atuação profissional de Castro Lobo, MONTEIRO cita apenas TRINDADE (1955) e acrescenta aos dados até então conhecidos quase somente as informações sobre seu processo *De Genere Vita et Moribus* e sobre seu ingresso na Confraria de Santa Cecília. Em relação às suas composições, apresenta uma listagem de 39 títulos de suas obras (na verdade *incipit* latinos), com indicação dos acervos em que constam, listagem essa elaborada com base nos catálogos do Museu da Inconfidência (Ouro Preto - MG), da coleção de manuscritos musicais da Escola de Comunicações e Artes da USP (São Paulo - SP) e do Museu da Música de Mariana, os dois últimos bastante incompletos na época. Finalmente, em relação ao aspecto analítico, aborda algumas questões formais de três obras - o *Credo em Fá Maior*, a *Abertura em Ré Maior* e os *Seis Responsórios Fúnebres* - mas efetivamente sem entrar no mérito estrutural ou estilístico das composições desse autor.

Assim, apesar do título, MONTEIRO deixa em aberto a maior parte dos aspectos que envolvem a produção musical e a atuação profissional de João de Deus de Castro Lobo, uma vez que a ausência de uma pesquisa sistemática não permitiu o estabelecimento de relações mais amplas. A listagem das obras não foi baseada em uma quantidade significativa de acervos e os próprios acervos que consultou possuem hoje instrumentos de busca mais completos, que certamente revelarão um número maior de obras ou ao menos de fontes manuscritas do que aquele observado por esse autor.

Foi somente Maurício DOTTORI (1990) que realizou um estudo analítico de duas composições de Castro Lobo, apresentando algumas conclusões gerais sobre os procedimentos harmônicos utilizados em sua música. Em relação à crítica de fontes e de atribuições de autoria, a única pesquisa até agora realizada nesse sentido é a de Pablo SOTUYO BLANCO (2002), que atribui a autoria da Antífona *Plorans ploravit* a Jerônimo de Souza Lobo e não a João de Deus de Castro Lobo, embora a edição da obra, por Marcelo Campos Hazan (LOBO, 2003), não tenha aceito essa hipótese.

Novos aspectos da atuação profissional de Castro Lobo foram abordados por Paulo CASTAGNA (2004b), porém a maior parte das informações biográficas e profissionais sobre esse compositor ainda encontra-se dispersa pelos trabalhos que abordaram a prática musical mineira do século XIX, com destaque para Francisco Curt

LANGE (1966, 1968, 1979, 1981, 1982, 1983, 1986) e Maria da Conceição de REZENDE (1989). Além disso, os autores acima citados nunca chegaram a realizar pesquisas sistemáticas para a obtenção de informações sobre a atuação de Castro Lobo junto às irmandades, confrarias e ordens terceiras de Mariana, uma vez que se detiveram principalmente em sua atuação em Vila Rica. Paralelamente, o trabalho de Castro Lobo na Catedral de Mariana começou a ser estudado somente por CASTAGNA (2004b), restando, ainda, uma grande quantidade de informações desconhecidas a esse respeito na documentação do arquivo Eclesiástico da Arquidiocese de Mariana.

Uma busca nos principais bancos de dados ligados à pesquisa musicológica, bem como nos catálogos de grandes bibliotecas brasileiras revela que vários dos trabalhos acima referidos não indicam João de Deus de Castro Lobo como assunto ou objeto da pesquisa e alguns deles nunca chegaram a ser indexados, o que demonstra a pequena quantidade de textos escritos e conhecidos sobre esse compositor:

Bibliografia Musical Brasileira da Academia Brasileira de Música): http://www.abmusica.org.br
Banco de teses da Capes: http://www.capes.gov.br/capes/portal/conteudo/10/Banco_Teses.htm
RILM (Répertoire International de Littérature Musicale / Abstracts of Music Literature) e RIPM (Répertoire International de la Presse Musicale / Retrospective Index to Music Periodicals): http://www.periodicos.capes.gov.br/
Minerva (bibliotecas da UFRJ): http://www.minerva.ufrj.br/
Dedalus (Bibliotecas da USP): http://dedalus.usp.br:4500/ALEPH/por/USP/USP/DEDALUS/START
Athena (Bibliotecas da UNESP): http://www.biblioteca.unesp.br/

Ainda falta, portanto, estudar aspectos centrais da produção de João de Deus de Castro Lobo, a começar pelo estabelecimento de um catálogo temático com referência às fontes conhecidas, se não definitivo ao menos sistemático e com base nos principais acervos mineiros de manuscritos musicais (e outros acervos brasileiros que possuem ou podem possuir obras desse autor), como o Acervo de Manuscritos de Viçosa (MG), o Acervo Vespasiano Gregório dos Santos (Belo Horizonte - MG), o Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo (SP), o Arquivo Histórico Monsenhor Horta / ICHS-UFOP (Mariana - MG), o Arquivo Manoel José Gomes (Campinas - SP), o Arquivo Musical do Cabido da Catedral Metropolitana do Rio de Janeiro (RJ), a Biblioteca Alberto Nepomuceno da Escola de Música da UFRJ (RJ), a Casa de Cultura de Santa Luzia

(MG), o Acervo de manuscritos musicais da Escola de Comunicações e Artes da USP (São Paulo - SP), a Lira Ceciliana (Prados - MG), o Museu da Inconfidência / Casa do Pilar (Ouro Preto - MG), o Museu da Música da Arquidiocese de Mariana (MG), a Orquestra Lira Sanjoanense (São João del Rei - MG), a Orquestra Ribeiro Bastos (São João del Rei - MG), a Sociedade Musical Euterpe Itabirana (Itabira - MG) e a Sociedade Musical Santa Cecília (Sabará - MG).

Falta ainda a elaboração de uma musicografia, discografia e bibliografia críticas, envolvendo comentários históricos, metodológicos, sobre as abordagens e sobre as fontes consultadas. Falta também a realização de uma prosopografia ampla sobre o compositor, ou seja, o levantamento de informações sobre sua atuação profissional na documentação manuscrita da época, em acervos como o Arquivo da Casa dos Contos de Ouro Preto (MG), o Arquivo da Paróquia do Pilar (Ouro Preto - MG), o Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese de Mariana (MG), o Arquivo Histórico da Câmara de Mariana / ICHS-UFOP (Mariana - MG), o Arquivo Nacional (Rio de Janeiro - RJ), o Arquivo da Ordem Terceira de São Francisco de Assis de Mariana (MG), o Arquivo Público Mineiro (Belo Horizonte - MG), a Casa Setecentista de Mariana (MG), o Museu da Inconfidência / Casa do Pilar (Ouro Preto - MG) e o Museu do Livro da Arquidiocese de Mariana (MG). Além disso, é fundamental uma análise crítica das possibilidades editoriais de cada uma das obras catalogadas, envolvendo a situação das fontes e sua relação, para que se conheça de maneira mais efetiva os problemas que precisam ser resolvidos para sua edição.

Somente a partir desse tipo de trabalho tornar-se-á possível a realização de pesquisas de caráter mais interpretativo, crítico e analítico sobre a produção musical e atuação de João de Deus de Castro Lobo. O presente projeto propõe a realização das pesquisas sistemáticas que até agora não foram realizadas sobre Castro Lobo e alguns estudos editoriais, históricos e analíticos, que envolverão a edição de composições inéditas, a análise estilística comparativa de uma seleção de suas obras e uma reavaliação do significado histórico do compositor para a prática e produção musical mineira do século XIX.

5. Critérios metodológicos

O projeto envolverá a pesquisa bibliográfica em catálogos, bibliografias, bancos de dados e bibliotecas, além de viagens sistemáticas para pesquisa de campo e a posterior análise das informações transcritas ou fotografadas *in loco*, utilizando-se uma metodologia que envolve procedimentos clássicos da musicologia, como a crítica textual (catalogação e edição de obras) e a pesquisa arquivística, mas também uma interface entre história social e musicologia, no campo hoje conhecido como história social da música.

O levantamento sistemático das edições de obras de J. D. de Castro Lobo, realizadas no Brasil ou no exterior, será feito com base na consulta de bibliografias impressas e bancos de dados on-line e sua consulta direta, realizando-se então sua descrição detalhada, incluindo a elaboração de *incipit* musical (transcrição dos primeiros compassos da obra) de cada uma delas, para facilitar sua identificação.

O levantamento sistemático das gravações de obras de J. D. de Castro Lobo, realizadas no Brasil ou no exterior, também será feito com base na consulta de bibliografias impressas e bancos de dados on-line e sua consulta direta, realizando-se então sua descrição detalhada, incluindo a elaboração de *incipit* musical de cada uma delas, com base na localização da fonte utilizada pelo grupo que gravou a obra.

O levantamento sistemático de todos os artigos, dissertações, teses e demais publicações sobre J. D. de Castro Lobo, impressos ou apresentados no Brasil ou no exterior, também será feito com base na consulta de bibliografias impressas e bancos de dados on-line e sua consulta direta, realizando-se então sua descrição detalhada, com transcrição ou elaboração de seus resumos.

A bibliografia, a musicografia (composições musicais impressas) e a discografia (composições musicais gravadas) de J. D. de Castro Lobo, elaboradas de acordo com os procedimentos acima indicados constituirão, portanto, uma seção específica da monografia final, destinada a orientar com precisão o leitor sobre o material até agora disponível sobre o compositor mineiro.

O levantamento das composições de J. D. de Castro Lobo será feito pela consulta e descrição sistemática de suas fontes manuscritas que puderem ser localizadas em um número significativo de acervos de manuscritos musicais dos estados de Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro, com vistas à elaboração de um catálogo temático, no qual

constará a relação precisa e detalhada das fontes disponíveis de cada uma de suas composições. Esse catálogo será realizado de acordo com procedimentos modernos e internacionalmente aceitos de descrição de fontes, incluindo a indicação de copista, local, data e partes disponíveis nos manuscritos, bem como a identificação das funções cerimoniais e elaboração de *incipit* musical de cada peça, além de uma descrição dos andamentos, armaduras de claves, fórmulas de compasso, tonalidade e número de compassos de cada uma das seções da obra. Além de metodologia já utilizada em catálogos brasileiros do gênero, serão adotados procedimentos próprios (CASTAGNA, 2004a), incluindo a descrição separada das obras e documentos, a identificação das unidades musicais e a descrição dos conjuntos documentais.

A realização de uma prosopografia de J. D. de Castro Lobo, ou seja, a elaboração de seu perfil biográfico e profissional através do levantamento de informações sobre sua vida e seu trabalho, será realizado por meio da consulta de códices e documentos avulsos em arquivos históricos de Ouro Preto e Mariana (localidades onde o compositor estudou e trabalhou), mas também em arquivos históricos de Belo Horizonte e Rio de Janeiro, que possam conter informações sobre o mesmo. As informações serão transcritas com base nas normas propostas por Emanuel ARAÚJO (1985) e posteriormente organizadas. Um estudo interpretativo das informações transcritas, no entanto, será realizado na forma de uma análise do relacionamento profissional de Castro Lobo com as instituições contratantes, baseada em modernos conceitos de história social da música, como aqueles propostos por Henry RAYNOR (1981), Lydia GOEHR (1992) e Joseph KERMAN (1987), porém considerando-se as críticas de Alberto T. IKEDA (1997) no que se refere à construção de uma musicologia que não se prenda à idéia positivista de musicografia.

As viagens de pesquisa para o levantamento das obras e a pesquisa prosopográfica de J. D. de Castro Lobo serão feitas preferencialmente nos períodos de recesso escolar, em janeiro/fevereiro e em julho, embora viagens menores possam ser programadas durante o período letivo, sempre que possível, porém não se pretende realizar viagens longas que prejudiquem os cursos e a orientação de alunos no Instituto de Artes da UNESP.

A edição de composições de Castro Lobo será realizada inicialmente pela seleção de pelo menos cinco obras inéditas (nunca antes impressas), cujas fontes permitam uma edição satisfatória, ou cujo interesse histórico e estético seja

suficientemente grande para a edição de uma peça cujas fontes apresentem complexos problemas de edição. O método de edição das obras será o da *edição crítica*, com descrição precisa dos procedimentos adotados e elaboração de aparato crítico. Tais procedimentos serão baseados nas discussões teóricas de John CALDWELL (1985), James GRIER (1996) e Carlos Alberto FIGUEIREDO (2001), visando a produção de uma edição de caráter acadêmico e não apenas prático.

Para a elaboração de uma crítica das possibilidades editoriais de todas as obras de J. D. de Castro Lobo localizadas em acervos brasileiros de manuscritos musicais, serão discutidas, após o exame sistemático de cada fonte de cada obra, as dificuldades e particularidades do trabalho de edição necessário para cada uma delas. Serão avaliados parâmetros como o estado de conservação das fontes manuscritas, o seu grau de completude, a instrumentação das diversas versões disponíveis, as diferenças substanciais entre as fontes e outros fatores. A idéia final é indicar aos pesquisadores interessados quais são as dificuldades de edição de cada obra e, portanto, quais delas permitem uma edição mais ou menos problemática.

A análise paleoarquivística da circulação de possíveis obras de Castro Lobo em arquivos musicais catedralícios ou de mestres de música no Brasil será realizada através do cruzamento de informações originárias de acervos musicais e de relações de obras elaboradas no século XIX e princípios do século XX. Como análise paleoarquivística entende-se aqui o estudo das características e da configuração de antigos acervos musicais, com base em informações, relatos e descrições que dos mesmos nos chegaram, independente de terem sido esses acervos totalmente, parcialmente ou nulamente preservados, de acordo com estudos dessa natureza já apresentados por autores como André CARDOSO (2001 e 2004), Nireu CAVALCANTI (2004:184-186 e 415-418), Marcelo Campos HAZAN (2004 e 2006), Aluízio VIEGAS (2006), Vítor GABRIEL (2006) e Paulo CASTAGNA (2006).

O estudo da relação entre a música de Castro Lobo e as normas litúrgicas e eclesiásticas sobre música do período, incluindo as normas emitidas em Minas Gerais até inícios do século XIX, será iniciado pela localização das normas romanas em bibliografia especializada - como nos trabalhos de G. B. INAMA e Michele LESS (1892), Luís RODRIGUES (1943), Florentius ROMITA (1947) e Robert F. HAYBURN (1979) - e das normas emitidas pela arquidiocese de Mariana até a década de 1820, em códices e documentos avulsos do Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese de Mariana

(MG), para depois verificar se o compositor as cumpria ou não, mas também procurando-se discutir as razões dessa aceitação ou não-aceitação das determinações eclesiásticas.

Finalmente, o estudo da relação estilística da música de Castro Lobo com possíveis modelos europeus será realizado pela comparação das obras até agora já impressas e/ou gravadas (e das obras que serão editadas no presente projeto) com composições sacras européias do período, na tentativa de identificação de parâmetros comuns de composição, a partir da metodologia para uma análise estilística proposta por Jan LARUE (1989).

6. Justificativas

Os compositores brasileiros da segunda metade do século XVIII e primeira metade do XIX com o maior número de obras catalogadas são: José Maurício Nunes Garcia (1767-1830) com 237, André da Silva Gomes (1752-1840) com 130 e José Joaquim Emerico Lobo de Mesquita (1746?-1805) com 67. Coincidentemente, são esses os únicos autores dessa fase que tiveram a totalidade de sua produção descrita em um catálogo temático, respectivamente por Cleofe Person de MATTOS (1970), Régis DUPRAT (1995) e Maria Inês JUNQUEIRA GUIMARÃES (1996).

João de Deus de Castro Lobo, um dos três autores catedralícios brasileiros a ter um número significativo de obras preservadas, ao lado de Nunes Garcia no Rio de Janeiro e Silva Gomes em São Paulo, tem uma produção remanescente estimada entre 40 e 60 obras, número inferior somente à dos autores citados no parágrafo anterior, sendo, em termos quantitativos, o próximo autor dessa fase que deveria ter suas obras sistematicamente catalogadas.

A razão da escolha desse compositor, entretanto, não é apenas numérica: Mesmo falecido aos 38 anos de idade, Castro Lobo representa o apogeu da composição musical mineira na primeira metade do século XIX, em relação às dimensões, à instrumentação e à complexidade técnica de sua música, tendo sido o mais significativo e difundido compositor mineiro dessa fase, além do primeiro autor da região que foi alvo de abordagens biográficas (por PIMENTA em 1911, TRINDADE em 1929 e 1955 e OLIVEIRA em 1986).

Paralelamente, de J. D. de Castro Lobo não existe o mesmo acervo de informações sobre a atividade profissional que existe para Nunes Garcia, Silva Gomes e Lobo de Mesquita, sendo as poucas informações disponíveis sobre Castro Lobo principalmente levantadas por Francisco Curt LANGE em Ouro Preto nas décadas de 1940 a 1980. Sabendo-se da existência de grande quantidade de informações inéditas sobre J. D. de Castro Lobo nos arquivos históricos de Mariana (especialmente nos registros oficiais e nos livros de receita e despesa da catedral, ordens terceiras e irmandades locais) e em documentos dos arquivos históricos de Ouro Preto não consultados por Francisco Curt LANGE, este projeto possibilitará sua localização, transcrição e estudo, visando um conhecimento mais global acerca do significado da atuação profissional e da produção musical do principal compositor mineiro de sua geração.

Em termos gerais, o presente projeto será relevante não somente pelas informações que serão levantadas e pelas discussões realizadas, mas também pelas reflexões metodológicas, uma vez que se pretende adotar soluções, especialmente no que se refere à catalogação e à edição de obras de Castro Lobo, que proponham avanços em relação aos procedimentos até agora realizados no Brasil em relação a essas atividades.

De acordo com levantamentos preliminares, Castro Lobo possui apenas 9 peças impressas e 11 gravadas, das cerca de 40 a 60 que se estima ter composto, o que justifica um trabalho mais intenso de edição de suas obras, que permita sua gravação e seu estudo musicológico. Assim como o resgate da música de outros compositores brasileiros do passado, o estudo e edição de obras de Castro Lobo insere-se em uma perspectiva de valorização de nosso passado cultural e sua difusão nacional e internacional, que concorda com as observações de Antônio Campos MONTEIRO NETO (2006):

> "*No decorrer do século XXI, tenderá a desenvolver-se o processo globalizante, com algumas diferenças fundamentais em relação ao industrialismo que há dois séculos se expande em escala mundial: o progresso material nos países do oriente já leva a cultura ocidental a perder parte de seu peso na cultura global; e o desenvolvimento dos meios de comunicação facilita a internacionalização das diversas culturas nacionais. Deve o Brasil aproveitar da melhor forma esta oportunidade para divulgar internamente e internacionalizar sua*

> *cultura, sob pena de perder a capacidade de influenciar a cultura global, e, acima de tudo, pela influência desta, ter sua própria cultura esquecida.*"

No que se refere ao aspecto acadêmico, a contribuição para a realização de novos estudos críticos, interpretativos e analíticos sobre Castro Lobo e sua produção musical, a possibilidade de constituir um acervo fotográfico ou de fotocópias de manuscritos das composições de J. D. de Castro Lobo que permita a elaboração de novas edições, mesmo após o término deste projeto, e principalmente o envolvimento de alunos de graduação e pós-graduação na edição de obras e no estudo da produção musical e atuação profissional desse compositor terá um importante impacto nos cursos, nas pesquisas e na orientação de alunos da graduação e pós-graduação do Instituto de Artes e das outras instituições com as quais me relacionarei a partir de então.

7. Resultados esperados

Após a conclusão da pesquisa ou de cada uma de suas etapas, espera-se inicialmente obter os produtos mais objetivos, como um catálogo das partituras impressas, das obras gravadas e dos trabalhos já escritos sobre de J. D. de Castro Lobo, um catálogo temático de suas composições e a edição crítica de pelo menos cinco obras selecionadas de sua autoria. Espera-se catalogar um número de obras que seja maior às cerca de 40 indicadas relacionadas nos textos até agora impressos sobre Castro Lobo ou nos catálogos publicados de acervos de manuscritos musicais, mas também se espera saber com precisão quais serão os problemas enfrentados para a edição de cada uma das obras localizadas desse autor, para que se possa planejar futuras iniciativas nesse sentido.

Por outro lado, a partir do levantamento de informações sobre a atuação profissional de J. D. de Castro Lobo e da análise do seu relacionamento profissional com as instituições contratantes de música, espera-se compreender quais eram os parâmetros que orientavam a produção musical e a oferta de trabalho desse e de outros compositores do período.

Analisando-se circulação de possíveis obras de Castro Lobo em arquivos musicais catedralícios ou de mestres de música no Brasil por um método paleoarquivístico, espera-se conhecer melhor o impacto da música de Castro Lobo sobre

os compositores e instituições da época e, com isso, avaliar melhor sua contribuição para a constituição de um repertório de uso nos templos católicos brasileiros ou ao menos mineiros do século XIX e princípios do século XX.

Espera-se, pelo estudo da relação entre a música de Castro Lobo e as normas litúrgicas e eclesiásticas sobre música do período, saber se compositores como esse sofreram algum impacto das determinações sobre música emitidas pelas autoridades romanas ou mineiras e, de certa forma, qual foi o significado prático de tais determinações sobre a música composta nessa região e nessa época.

Por fim, através do estudo da relação estilística da música de Castro Lobo com possíveis modelos europeus, espera-se saber em que medida esse autor baseou sua produção na música européia que possivelmente chegava ao país e em que medida produziu inovações, ampliações ou reduções a partir de tais modelos.

8. Principais acervos que deverão ser consultados

Considerar:
(*) Acervo importante para a elaboração do catálogo temático de obras
(**) Acervo importante para o levantamento de informações históricas sobre Castro Lobo.

8.1. Acervo Curt Lange / Biblioteca Central da UFMG (Belo Horizonte - MG)*
8.2. Acervo de Manuscritos de Viçosa (MG)*
9.3. Acervo Vespasiano Gregório dos Santos (Belo Horizonte - MG)*
9.4. Arquivo da Casa dos Contos de Ouro Preto (MG)**
9.9. Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo (SP)*
9.6. Arquivo da Paróquia do Pilar (Ouro Preto - MG)* / **
9.7. Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese de Mariana (MG)**
9.8. Arquivo Histórico da Câmara de Mariana / ICHS-UFOP (Mariana - MG)**
9.9. Arquivo Histórico Monsenhor Horta / ICHS-UFOP (Mariana - MG)*
8.10. Arquivo Manoel José Gomes (Campinas - SP)*
8.11. Arquivo Musical do Cabido da Catedral Metropolitana do Rio de Janeiro (RJ)*
8.12. Arquivo Nacional (Rio de Janeiro - RJ)**
8.13. Arquivo da Ordem Terceira de São Francisco de Assis de Mariana (MG)**

8.14. Arquivo Público Mineiro (Belo Horizonte - MG)**
8.19. Biblioteca Alberto Nepomuceno da Escola de Música da UFRJ (RJ)*
8.16. Casa de Cultura de Santa Luzia (MG)*
8.17. Casa Setecentista de Mariana (MG)**
8.18. Acervo de manuscritos musicais da Escola de Comunicações e Artes da USP (São Paulo - SP)*
8.19. Arquivo Musical da Lira Ceciliana (Prados - MG)*
8.20. Museu da Inconfidência / Casa do Pilar (Ouro Preto - MG)* / **
8.21. Museu da Música da Arquidiocese de Mariana (MG)*
8.22. Museu do Livro da Arquidiocese de Mariana
8.23. Arquivo Musical Orquestra Lira Sanjoanense (São João del Rei - MG)*
8.24. Arquivo Musical Orquestra Ribeiro Bastos (São João del Rei - MG)*
8.29. Arquivo Musical Sociedade Musical Euterpe Itabirana (Itabira - MG)*
8.30. Arquivo Musical Sociedade Musical Santa Cecília (Sabará - MG)*

9. Cronograma inicial

9.1. Catalogação das partituras impressas, das obras gravadas e dos trabalhos já escritos sobre de J. D. de Castro Lobo;
9.2. Elaboração de um catálogo temático das composições de J. D. de Castro Lobo com base no levantamento de informações em acervos de manuscritos musicais;
9.3. Levantamento de informações sobre a atuação profissional de J. D. de Castro Lobo a partir da pesquisa em códices e documentos avulsos do século XIX
9.4. Análise do relacionamento profissional de Castro Lobo com as instituições contratantes de música;
9.5. Elaboração do relatório referente ao primeiro ano de atividade;
9.6. Edição crítica de pelo menos cinco composições inéditas (nunca antes impressas) de J. D. de Castro Lobo;
9.7. Análise das possibilidades de edição e/ou das soluções editoriais já obtidas de cada uma das composições de J. D. de Castro Lobo;
9.8. Análise paleoarquivística da circulação de possíveis obras de Castro Lobo em arquivos musicais catedralícios ou de mestres de música no Brasil, pelo

cruzamento de informações originárias de acervos musicais e de relações de obras elaboradas no século XIX e princípios do século XX;

9.9. Estudo da relação entre a música de Castro Lobo e as normas litúrgicas e eclesiásticas sobre música do período, incluindo as normas emitidas em Minas Gerais até inícios do século XIX;

9.9. Elaboração do relatório referente ao segundo ano de atividade;

9.11. Estudo da relação estilística da música de Castro Lobo com possíveis modelos europeus, com base nas obras até agora já impressas e/ou gravadas, e nas obras que serão editadas no presente projeto;

9.12. Elaboração do relatório final da pesquisa.

Atividades	**Primeiro ano**		**Segundo ano**		**Terceiro ano**	
	mar. a ago. 2007	*set. 2007 a fev. 2008*	*mar. a ago. 2008*	*set. 2008 a fev. 2009*	*mar. a ago. 2008*	*set. 2009 a fev. 2010*
1						
2						
3						
4						
5						
6						
7						
8						
9						
10						
11						
12						

10. Bibliografia inicial

ARAÚJO, Emanuel. *Publicação de documentos históricos*. Rio de Janeiro: Minstério da Justiça, Arquivo Nacional, 1985. 46p.

CALDWELL, John. *Editing early music*. Oxford: Glarendon Press, 1985. 125p. (Early Music Series, v.5)

CARDOSO, André. O arquivo musical e o repertório da Capela Real e Imperial do Rio de Janeiro: 1808-1889. V ENCONTRO DE MUSICOLOGIA HISTÓRICA, Juiz de Fora, 19-21 jul. 2002. *Anais*. Juiz de Fora: Centro Cultural Pró-Música, 2004. p.40-54.

__________. A Capela Imperial do Rio de Janeiro: 1808-1889. Tese (Doutorado em Música), Rio de Janeiro: Uni-Rio, 2001. 329p.

CASTAGNA, Paulo. Uma análise paleoarquivística da relação de obras do arquivo musical de Florêncio José Ferreira Coutinho. VI ENCONTRO DE

MUSICOLOGIA HISTÓRICA, Juiz de Fora, 22-25 jul. 2004. *Anais*. Juiz de Fora: Centro Cultural Pró-Música, 2006. p.38-84.

__________. Níveis de organização na música religiosa católica dos séculos XVIII e XIX: implicações arquivísticas e editoriais. I COLÓQUIO BRASILEIRO DE ARQUIVOLOGIA E EDIÇÃO MUSICAL, Mariana (MG), 18-20 jul. 2003. *Anais*. Mariana: Fundação Cultural e Educacional da Arquidiocese de Mariana, 2004a. p.79-104.

__________. Pesquisas iniciais sobre os mestres da capela diocesanos no Bispado de Mariana (1748-1832). V ENCONTRO DE MUSICOLOGIA HISTÓRICA, Juiz de Fora, 19-21 jul. 2002. *Anais*. Juiz de Fora: Centro Cultural Pró-Música, 2004b. p.55-76.

CAVALCANTI, Nireu. *O Rio de Janeiro setecentista*: a vida e a construção da cidade da invasão francesa até a chegada da corte. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004. 443p.

CROWL JUNIOR, Harry Lammott. Padre João de Deus de Castro Lobo. *Revista da Sociedade Brasileira de Musicologia*, São Paulo, v.1, p.84-86, 1995.

DOTTORI, Maurício. A estrutura tonal na música de João de Deus de Castro Lobo. *Cadernos de Estudo: Análise Musical*, São Paulo: n.3, p.44-51, out. 1990.

DUPRAT, Régis. *Música na Sé de São Paulo colonial*. São Paulo: Paulus, 1995. 231p.

FIGUEIREDO, Carlos Alberto. Editar José Maurício Nunes Garcia. IV ENCONTRO DE MUSICOLOGIA HISTÓRICA, Juiz de Fora, 21-23 jul. 2000. *Anais*. Juiz de Fora: Centro Cultural Pró-Música, 2001. p.21-71.

GABRIEL, Vítor. Patrimônio, inventário e herança: a posse de mestres de capela na Sé de São Paulo no século XIX. VI ENCONTRO DE MUSICOLOGIA HISTÓRICA, Juiz de Fora, 22-25 jul. 2004. *Anais*. Juiz de Fora: Centro Cultural Pró-Música, 2006. p.125-145.

GRIER, James. *The Critical Editing of Music*: History, Method, and Practice. Cambridge: Cambridge University Press, 1996. 266p.

GOEHR, Lydia. Writing Music History. *History and Theory*, v.31, n.2, p.182-199, 1992.

HAYBURN, Robert F. *Papal Legislation on Sacred Music*: 95 A.D. to 1977 A.D. Collegeville: The Liturgical Press, 1979. xiv, 619p.

HAZAN, Marcelo Campos. Música e morte, diferença e poder no Rio de Janeiro oitocentista: o inventário post-mortem de José Batista Brasileiro. VI ENCONTRO DE MUSICOLOGIA HISTÓRICA, Juiz de Fora, 22-25 jul. 2004. *Anais*. Juiz de Fora: Centro Cultural Pró-Música, 2006. p.173-202.

__________. A seção musical do arquivo do Cabido Metropolitano do Rio de Janeiro: uma abordagem com ênfase em obras de compositores portugueses pertencentes ao acervo. V ENCONTRO DE MUSICOLOGIA HISTÓRICA, Juiz de Fora, 19-21 jul. 2002. *Anais*. Juiz de Fora: Centro Cultural Pró-Música, 2004. p.136-154.

INAMA, G. B. & LESS, Michele. *La musica ecclesiastica secondo la volontà della Chiesa*: istruzione per i capi coro e per i sacerdoti; utile insieme ad ogni persona amante e nemica della riforma ceciliana compilata sopra diverse fonti dai sacerdoti G. B. Inama e M. Less. Trento: Stab. Tip. G. B. Monauni, 1892. 396p.

IKEDA, Alberto T. Musicologia ou musicografia? Algumas reflexões sobre a pesquisa em música. I SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE MUSICOLOGIA, Curitiba, 10-12 jan. 1997. *Anais*. Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba, 1998. p.63-68.

JUNQUEIRA GUIMARÃES, Maria Inês. L'Œuvre de Lobo de Mesquita compositeur brésilien (?1746-1805): contexte historique, analyse, discographie, catalogue thématique, restitution. Paris: Presses Universitaires du Septentrion, 1996. 659p.

KERMAN, Joseph. *Musicologia*: tradução de Álvaro Cabral; revisão técnica de Mariana A. dos Santos Czertok; revisão da tradução de Maria Estela Heider Cavalheiro. São Paulo, Martins Fontes, 1987. 331 p.

LANGE, Francisco Curt. La actividad musical en la Capitania General de Minas Gerais (Brasil). *The Brussels Museum of Musical Instruments Bulletin*; Musique et influences culturelles réciproques entre l'Europe et L'Amerique Latine du XVI[ème] au XX[ème] siècle, Bruxelles, n.16, p.145-160, 1986.

__________. LANGE, Francisco Curt. *História da música na Capitania Geral de Minas Gerais*: Vila do Príncipe do Serro do Frio e Arraial do Tejuco. Belo Horizonte: Conselho Estadual de Cultura de Minas Gerais [Imprensa Oficial], 1983 [na ficha catalográfica: 1982]. 470 p. (História da Música na Capitania Geral das Minas Gerais, v.8)

__________. *História da música nas irmandades de Vila Rica*: Freguesia de Nossa Senhora do Pilar do Ouro Preto; primeira parte. Belo Horizonte: Imprensa Oficial [Conselho Estadual de Cultura], 1979. 458 p. (Publicações do Arquivo Público Mineiro, v.1)

__________. *História da música nas irmandades de Vila Rica*: freguesia de Nossa Senhora da Conceição de Antônio Dias. Belo Horizonte, Imprensa Oficial [Conselho Estadual de Cultura], 1981. 256 p. (História da Música na Capitania Geral das Minas Gerais, v.5)

__________. Os irmãos músicos da irmandade de São José dos Homens Pardos, de Vila Rica. *Anuário*, Instituto Interamericano de Investigación Musical, New Orleans, n.4, p.110-160, 1968.

__________. Os Irmãos Músicos da Irmandade de São José dos Homens Pardos de Vila Rica. *Estudos Históricos*, Marília, n.7, p.11-78, 1968.

__________. La música colonial religiosa de la capitania general de Minas Gerais y su incorporación a la vida musical contemporanea. *Revista musical de Venezuela*, Caracas, v.3, n.6, p.11-32, enero/abr. 1982.

__________. A organização musical durante o período colonial brasileiro. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS LUSO-BRASILEIROS, 5., s.l., s.d., *Actas*. Coimbra, Universidade de Coimbra, 1966. v.4, p.5-106.

LARUE, Jan. *Análisis del Estilo Musical: Pautas sobre la contribución a la música del sonido, la armonía, la melodía, el ritmo y el crecimiento formal*. Barcelona, Editorial Labor, 1989, 186p.

MATTOS, Cleofe Person de. Castro Lobo. In: REZENDE, Maria Conceição. *A música na história de Minas colonial*. Belo Horizonte, Ed. Itatiaia; Brasília, Instituto Nacional do Livro, 1989. p.671-674.

__________. *Catálogo temático das obras do padre José Maurício Nunes Garcia*. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura, 1970. 413p

MONTEIRO, Maurício Mário. *João de Deus e Castro Lobo e as práticas musicais nas associações religiosas de Minas Gerais*. São Paulo, 1995. 302p. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo.

MONTEIRO NETO, Antônio Campos. Os vícios da historiografia musical brasileira: com quantos séculos de música pretendemos nos apresentar perante o mercado global? *Movimento.com*, Rio de Janeiro, 4 jun. 2006. www.movimento.com.

NEVES, José Maria (organização e texto final). *Catálogo de obras / Música Sacra Mineira*. Rio de Janeiro: Funarte, 1997. 140p.
OLIVEIRA, D. Oscar de. Padre João de Deus, preclaro musicógrafo mineiro: 1794-1832. O Arquidiocesano, Mariana, ano 28, n.1.412, p.1, 12 out. 1986
PIMENTA, Olympio. Recordação do passado - 1794 a 1832: o Maestro Padre João de Deus. *Boletim Eclesiástico*, Mariana, ano 10, n.5, p.110-113, maio 1911.
RODRIGUES, Pe. L[uís]. *Música sacra*: história - legislação. Porto: Ed. Lopes da Silva, 1943. 267p.
ROMITA, Sac. Florentius. *Jus Musicæ Liturgicæ*: dissertatio historico-iuridica. Roma: Edizioni Liturgiche, 1947. XX, 319p.
TRINDADE, Côn. Raimundo. *Archidiocese de Marianna: subsidios para a sua historia*. São Paulo: Escolas Profissionais do Lyceu Coração de Jesus, 1929, 3v
__________. *Arquidiocese de Mariana: subsídios para sua historia*. 2. ed. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1955. 2v.
RAYNOR, Henry. *História social da música*; da idade média a Beethoven; tradução de Nathanael C. Caixeiro. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981. 434p. (Biblioteca de Cultura Histórica)
REZENDE, Maria [da] Conceição [de]. *A música na história de Minas colonial*. Belo Horizonte, Ed. Itatiaia; Brasília, Instituto Nacional do Livro, 1989. 765p.
SOTUYO BLANCO, Pablo. De Antífonas e outros quebra-cabeças. IV ENCONTRO DE MUSICOLOGIA HISTÓRICA, Juiz de Fora, 21-23 de julho de 2000. *Anais*. Juiz de Fora: Centro Cultural Pró-Música; Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2002. p.131-142.
VIEGAS, Aluízio. O inventário de um músico são-joanense do século XVIII: Lourenço José Fernandes Braziel. VI ENCONTRO DE MUSICOLOGIA HISTÓRICA, Juiz de Fora, 22-25 jul. 2004. *Anais*. Juiz de Fora: Centro Cultural Pró-Música, 2006. p.258-270

11. Relação preliminar das composições impressas de Castro Lobo

LOBO, João de Deus de Castro. *Abertura em ré Maior*; descoberta, restauração e prefácio Harry Lamott Crowl Jr.; revisão Eduardo de Carvalho Ribeiro; edição Maurício Dottori. Ouro Preto, Núcleo de Música do Instituto de Artes e Cultura da Universidade Federal de Ouro Preto, 1987. 4 p.inum, 40 p. (Compositores Mineiros do Século XVIII, v.2)

__________. *Doleo super te*; edição de Geraldo Barbosa de Souza; fl (I e II), tp (I e II), SATB, vl (I e II), vla (I e II) e cb. Rio de Janeiro: Fundação Nacional da Arte, Instituto Nacional de Música / Projeto Memória Musical Brasileira. (Música Sacra Mineira, n.8)

__________. *Matinas de São Vicente de Paulo*; Invitatório e responsórios (1. ao 8.); edição de Aluízio José Viegas e Geraldo Barbosa de Souza; fl (I e II), cl (I e II), tp (I e II), SATB, cordas. Rio de Janeiro: Fundação Nacional da Arte, Instituto Nacional de Música / Projeto Memória Musical Brasileira. (Música Sacra Mineira, n.9)

__________. *Matinas do Espírito Santo* (quatro vozes, violinos I e II, viola, baixo, flautas I e II, clarinetas I e II, clarins I e II, trompas I e II) [AMB 01]. Edição: Vitor Gabriel. In: CASTAGNA, Paulo (coord.). *Pentecostes*; coordenação musicológica Paulo Castagna; coordenação editorial Carlos Alberto Figueiredo; pesquisa, edição e texto Marcelo Campos Hazan, Vítor Gabriel de Araújo, André

Guerra Cotta, Paulo Castagna. Belo Horizonte: Fundação Cultural e Educacional da Arquidiocese de Mariana, 2002. v.1, n.1, p.49-114. (Acervo da Música Brasileira / Restauração e Difusão de Partituras, v.1)

__________. *Novena de São Francisco de Assis* (quatro vozes, violinos I e II, baixo, flautas I e II) [AMB 33]. Edição: Carlos Alberto Figueiredo. In: CASTAGNA, Paulo (coord.). *Devocionário Popular aos Santos*; coordenação musicológica Paulo Castagna; coordenação editorial Carlos Alberto Figueiredo; coordenação da revisão Marcelo Campos Hazan; assessoria litúrgica Aluízio José Viegas; pesquisa, edição e texto André Guerra Cotta, Carlos Alberto Figueiredo, Fernando Pereira Binder, Marcelo Campos Hazan, Paulo Castagna. Belo Horizonte: Fundação Cultural e Educacional da Arquidiocese de Mariana, 2003. v.7, n.3, p.139-202. (Acervo da Música Brasileira / Restauração e Difusão de Partituras, v.7)

__________. *Plorans ploravit* (quatro vozes, violinos I e II, viola, baixo, clarinetas I e II, trompas I e II) [AMB 34]. Edição: Marcelo Campos Hazan. In: CASTAGNA, Paulo (coord.). *Devocionário Popular aos Santos*; coordenação musicológica Paulo Castagna; coordenação editorial Carlos Alberto Figueiredo; coordenação da revisão Marcelo Campos Hazan; assessoria litúrgica Aluízio José Viegas; pesquisa, edição e texto André Guerra Cotta, Carlos Alberto Figueiredo, Fernando Pereira Binder, Marcelo Campos Hazan, Paulo Castagna. Belo Horizonte: Fundação Cultural e Educacional da Arquidiocese de Mariana, 2003. v.7, n.4, p.203-216. (Acervo da Música Brasileira / Restauração e Difusão de Partituras, v.7)

__________. *Salve Regina*; edição de Geraldo Barbosa de Souza; fl (I e II), tp (I e II), SATB, cordas. Rio de Janeiro: Fundação Nacional da Arte, Instituto Nacional de Música / Projeto Memória Musical Brasileira. (Música Sacra Mineira, n.10)

__________. *Salve Sancte Pater*; edição de Aluízio José Viegas;fl (I e II), tp (I e II), SATB, vl (I e II), vla (oblig), vcl (I e II), cb. Rio de Janeiro: Fundação Nacional da Arte, Instituto Nacional de Música / Projeto Memória Musical Brasileira. (Música Sacra Mineira, n.11)

__________. *Seis Responsórios Fúnebres* (quatro vozes, violinos I e II, viola, baixos I e II, flautas I e II, trompas I e II) [AMB 43]. Edição: Carlos Alberto Figueiredo. In: CASTAGNA, Paulo (coord.). *Música fúnebre*; coordenação musicológica Paulo Castagna; coordenação editorial Carlos Alberto Figueiredo; coordenação da revisão Marcelo Campos Hazan; assessoria litúrgica Aluízio José Viegas; pesquisa, edição e texto Carlos Alberto Figueiredo, Marcelo Campos Hazan, Paulo Castagna. Belo Horizonte: Fundação Cultural e Educacional da Arquidiocese de Mariana, 2003. v.9, n.1, p.51-147. (Acervo da Música Brasileira / Restauração e Difusão de Partituras, v.9)

12. Relação preliminar das composições gravadas de Castro Lobo

LOBO, João de Deus de Castro. *Novena de São Francisco de Assis* (quatro vozes, violinos I e II, baixo, flautas I e II) [AMB 33]. Edição: Carlos Alberto Figueiredo. In: DEVOCIONÁRIO Popular aos Santos. Grupo Árcade (UFMG) e músicos convidados; direção Rafael Grimaldi; coordenação musicológica Paulo Castagna. Belo Horizonte: Fundação Cultural e Educacional da Arquidiocese de Mariana, 2003. Faixa 3. (Acervo da Música Brasileira / Restauração e Difusão de Partituras, v.7)

__________. *Abertura em Ré Maior*; Coro e Orquestra do VIII Festival Internacional de Música Colonial e Música Antiga; Regente Sérgio Dias; Transcrição Harry Crowl. In: VIII FESTIVAL Internacional de Música Colonial e Música Antiga. Juiz de Fora: Pró-Música, 1998.

__________. *Credo* [em fá maior]; Coro e Orquestra do IV Festival Internacional de Música Colonial e Música Antiga; Regente Sérgio Dias. In: IV FESTIVAL Internacional de Música Colonial e Música Antiga. Juiz de Fora: Pró-Música, 1994.

__________. *Matinas de Natal*; Coral Porto Alegre e Orquestra; Regente: Ernani Aguiar; Revisão Aluízio José Viegas. Porto Alegre: Prefeitura de Porto Alegre, FUMORARTE, Ministério da Cultura, 2001.

__________.. *Matinas do Espírito Santo* (quatro vozes, violinos I e II, viola, baixo, flautas I e II, clarinetas I e II, clarins I e II, trompas I e II) [AMB 01]. Edição: Vitor Gabriel. In: PENTECOSTES. Coral da Escola de Música da UFMG e músicos convidados; regência Afrânio Lacerda; coordenação da pesquisa musicológica e texto do encarte Paulo Castagna. Belo Horizonte: Fundação Cultural e Educacional da Arquidiocese de Mariana / Bureau Cultural, 2001. Faixa 1. (Acervo da Música Brasileira / Restauração e Difusão de Partituras, v.1).

__________. *Missa* [em ré maior]; Coro e Orquestra do IV Festival Internacional de Música Colonial e Música Antiga; Regente Sérgio Dias. In: IV FESTIVAL Internacional de Música Colonial e Música Antiga. Juiz de Fora: Pró-Música, 1994.

__________. *Missa e Credo a 8 vozes*; Solistas, Associação de Canto Coral (Regente: Cleofe Person de Mattos), Camerata do Rio de Janeiro, Regente: Henrique Morelembaum. Lubrax: 1985.

__________. *Plorans ploravit* (quatro vozes, violinos I e II, viola, baixo, clarinetas I e II, trompas I e II) [AMB 34]. Edição: Marcelo Campos Hazan. In: DEVOCIONÁRIO POPULAR AOS SANTOS. Grupo Árcade (UFMG) e músicos convidados; direção Rafael Grimaldi; coordenação musicológica Paulo Castagna. Belo Horizonte: Fundação Cultural e Educacional da Arquidiocese de Mariana, 2003. Faixa 4. (Acervo da Música Brasileira / Restauração e Difusão de Partituras, v.7)

__________. *Seis Responsórios Fúnebres* (quatro vozes, violinos I e II, viola, baixos I e II, flautas I e II, trompas I e II) [AMB 43]. Edição: Carlos Alberto Figueiredo. In: MÚSICA FÚNEBRE. Conjunto Calíope e Orquestra Santa Teresa; direção Júlio Moretzsohn; coordenação musicológica Paulo Castagna. Belo Horizonte: Fundação Cultural e Educacional da Arquidiocese de Mariana, 2003. Faixa 1. (Acervo da Música Brasileira / Restauração e Difusão de Partituras, v.9)

__________. *Stabat Mater (4 vozes, cordas, flautas, trompas e baixo contínuo)*; Brasilessentia Grupo Vocal e Orquestra; Regente Vitor Gabriel; Transcrição: Carlos Alberto Baltazar. In: MÚSICA do Brasil Colonial - Compositores Mineiros. Belo Horizonte: MinC / IPHAN / Museu da Inconfidência, Sonopress, n.11562-2, 1997.

__________. *Te Deum (alternado)*; Coro e Orquestra Pró-Música de Juiz de Fora; Regente Nelson Nilo Hack. In: IV FESTIVAL Internacional de Música Colonial e Música Antiga. Juiz de Fora: Pró-Música, 1994.